

7ª
Edição

*Olha a boca
do João!*



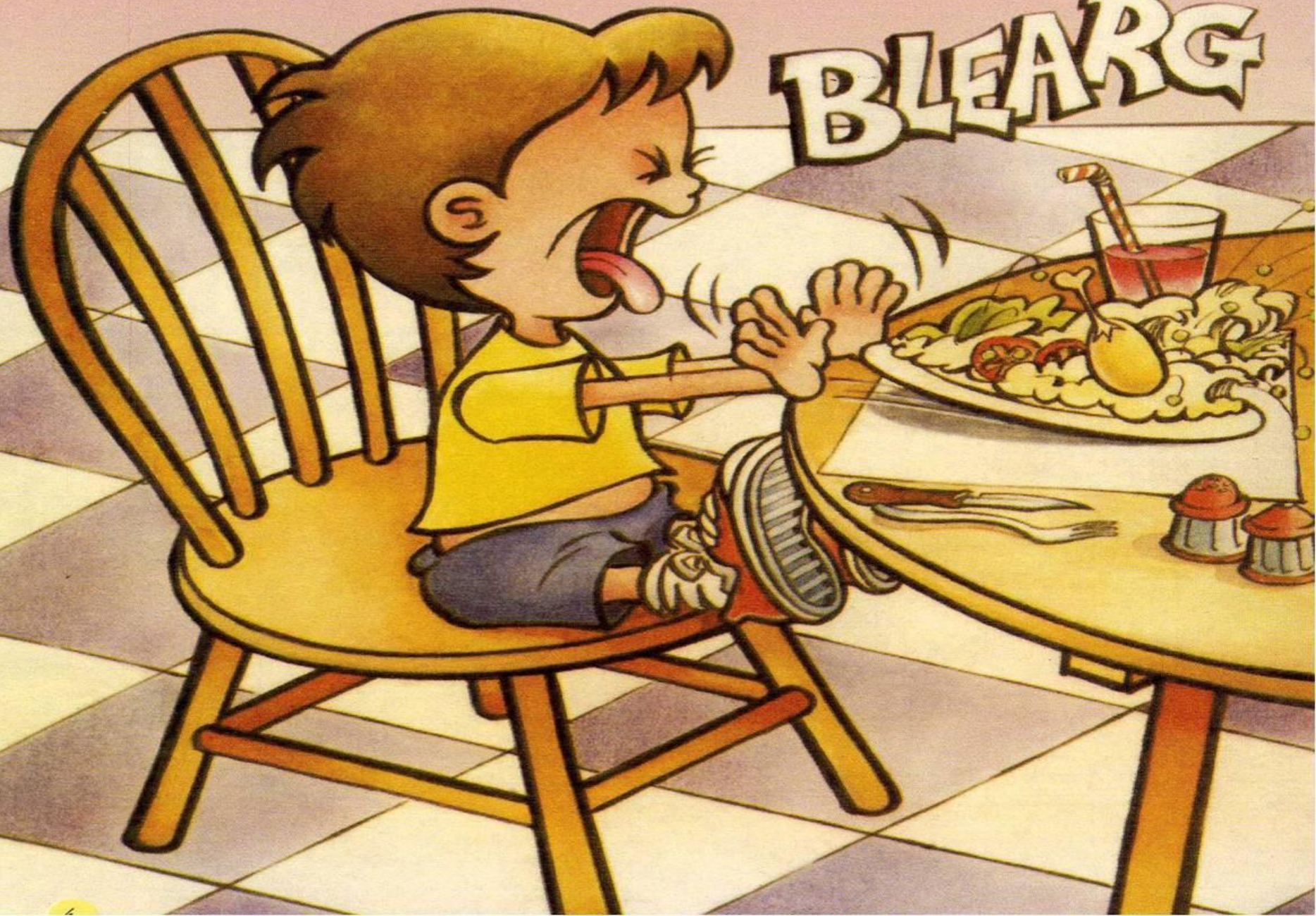
COLEÇÃO
VASO ESCOLHIDO

João sempre foi um bom menino, até que de uns dias para cá começou a reclamar de tudo.

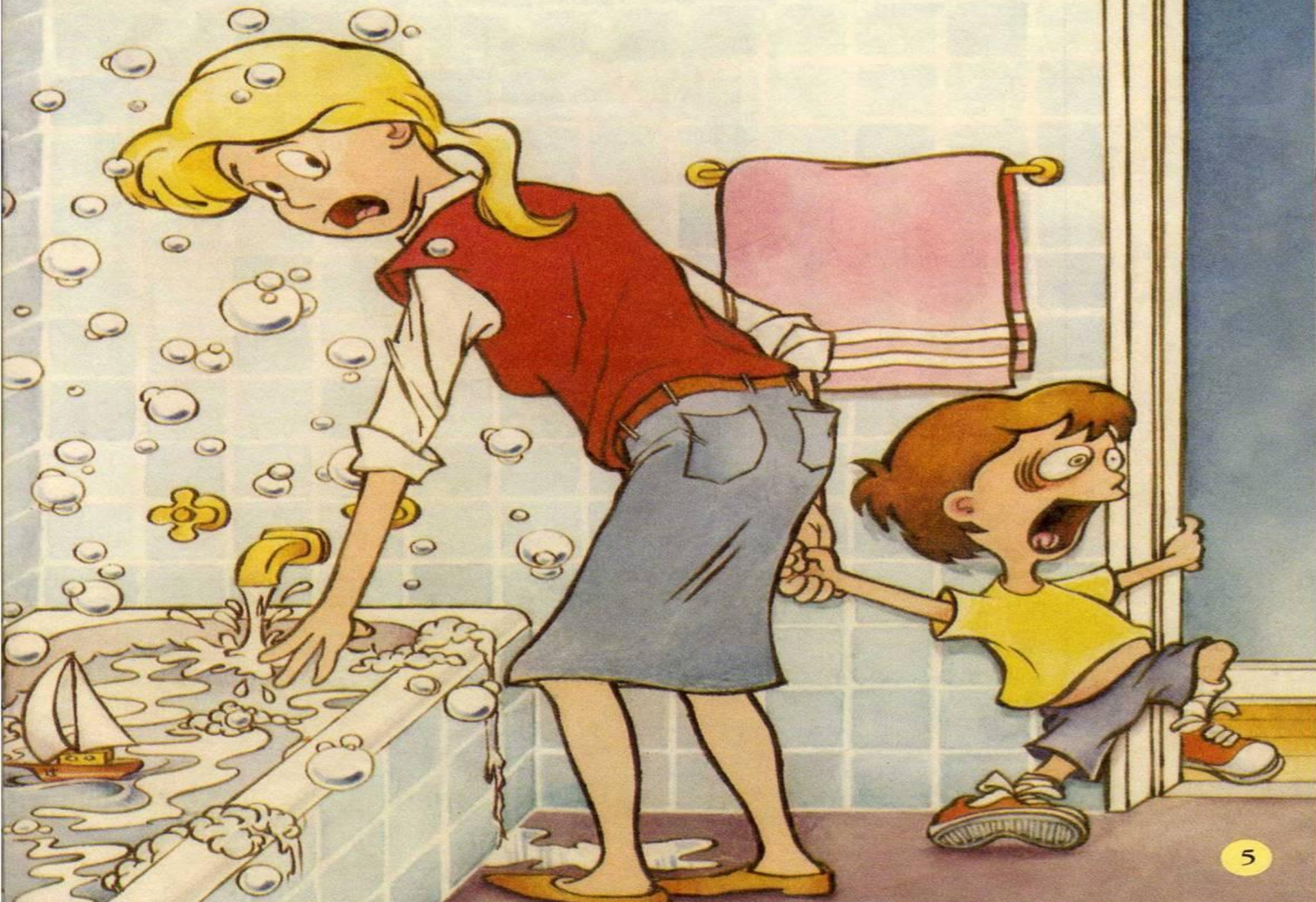


— Não quero esta comida. Não gosto disto.

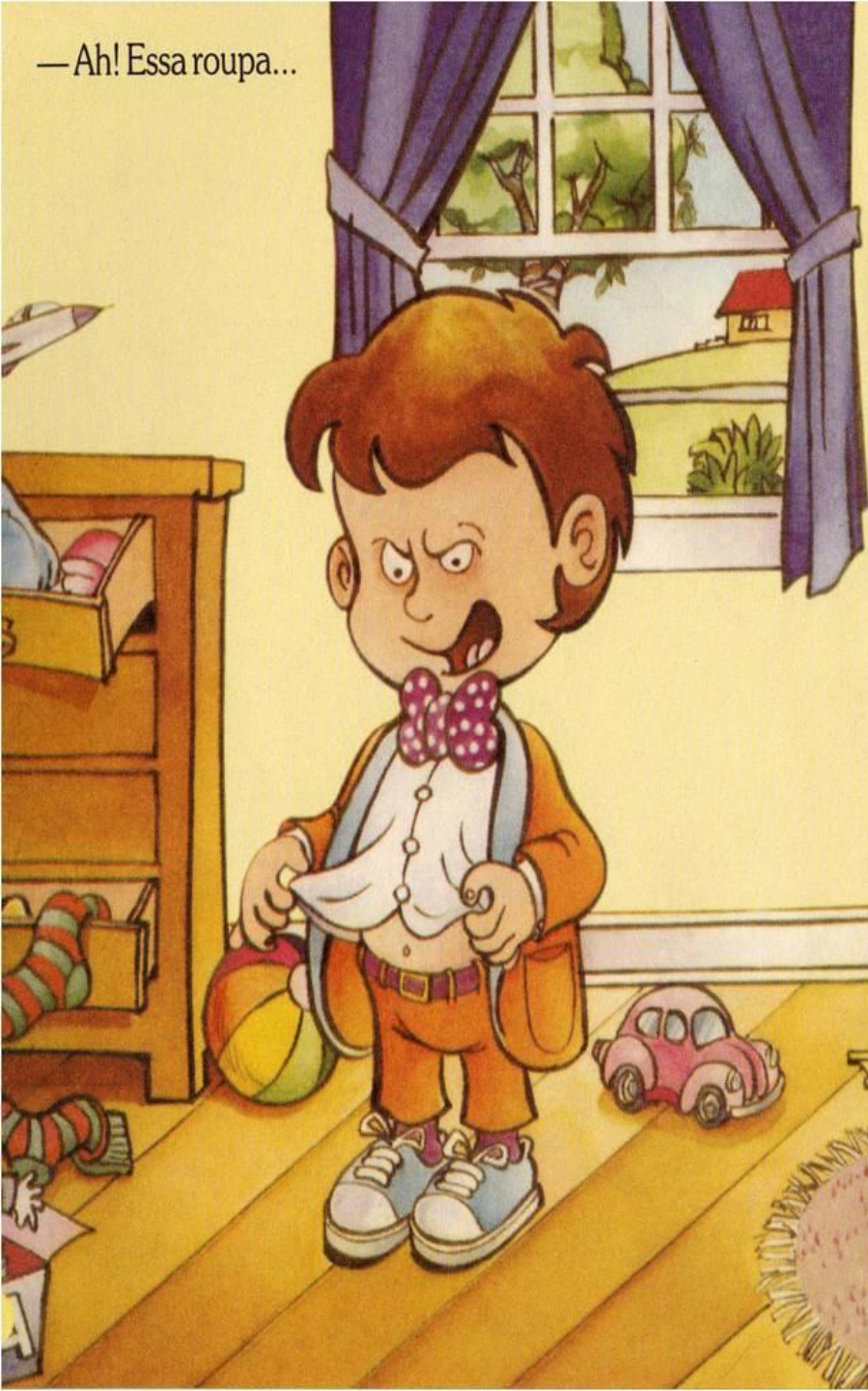
BLEARG



— Hoje eu não quero tomar banho.



— Ah! Essa roupa...



Esta era a vida do resmungão — em casa e com os amigos, nunca estava contente com nada. Mamãe ficava triste ao ouvi-lo resmungar dessa maneira.



Num dia de chuva, João estava brincando na sala com seu irmãozinho e sua prima Priscila. Os três geralmente se davam muito bem e brincavam por horas. Priscila gostava de ir à casa do João para brincar, porque os brinquedos dele eram diferentes dos dela.

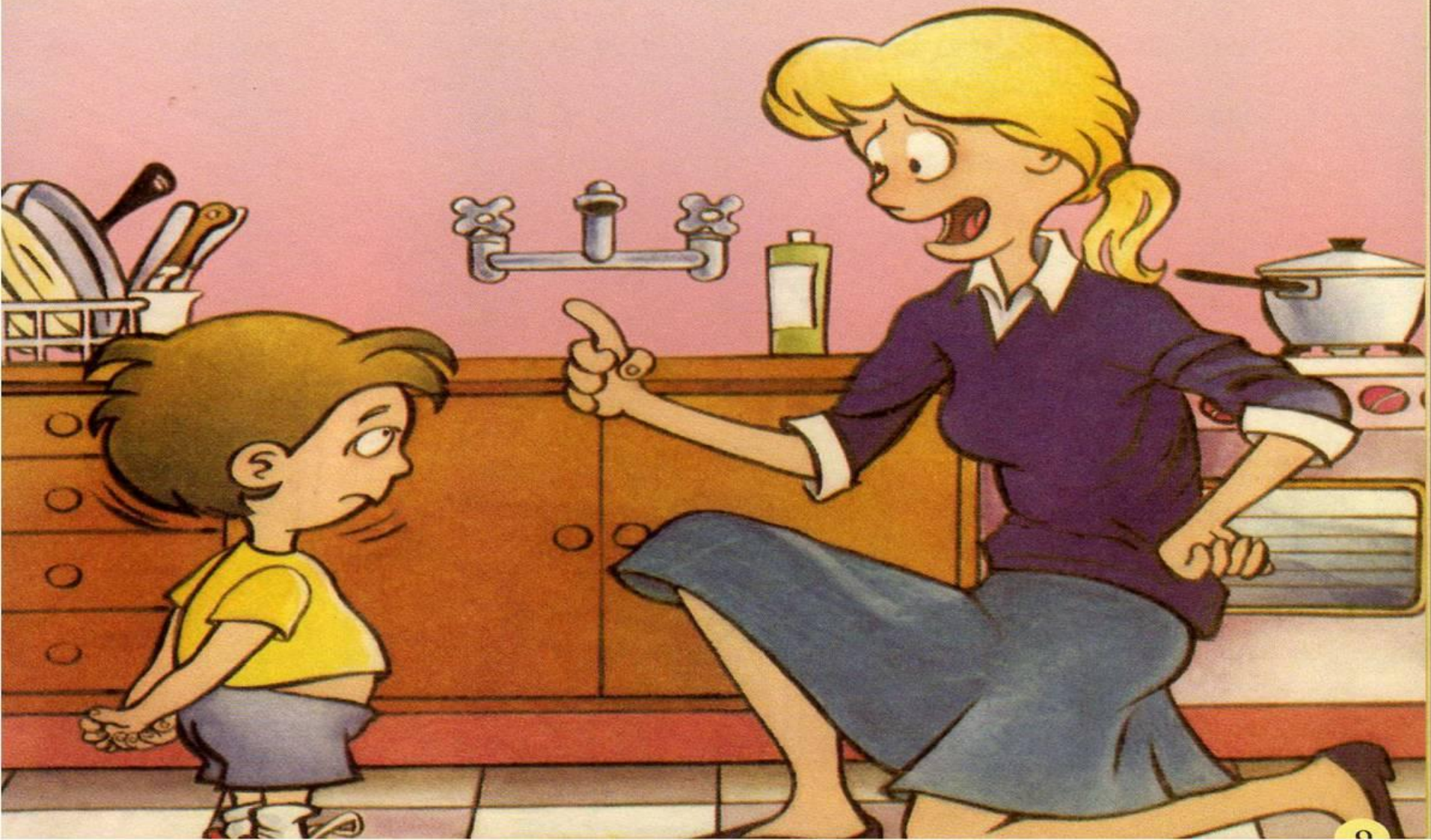
Naquele dia, porém, João acabou estragando tudo. O brinquedo que estavam montando não deu certo, e ele, nervoso, disse uma palavra feia.



Mamãe ouviu da cozinha o que João disse e ficou muito surpresa e triste ao mesmo tempo.

— João! — disse ela em voz alta — Que coisa feia foi essa que você falou! Eu não quero que você repita isso, ouviu?

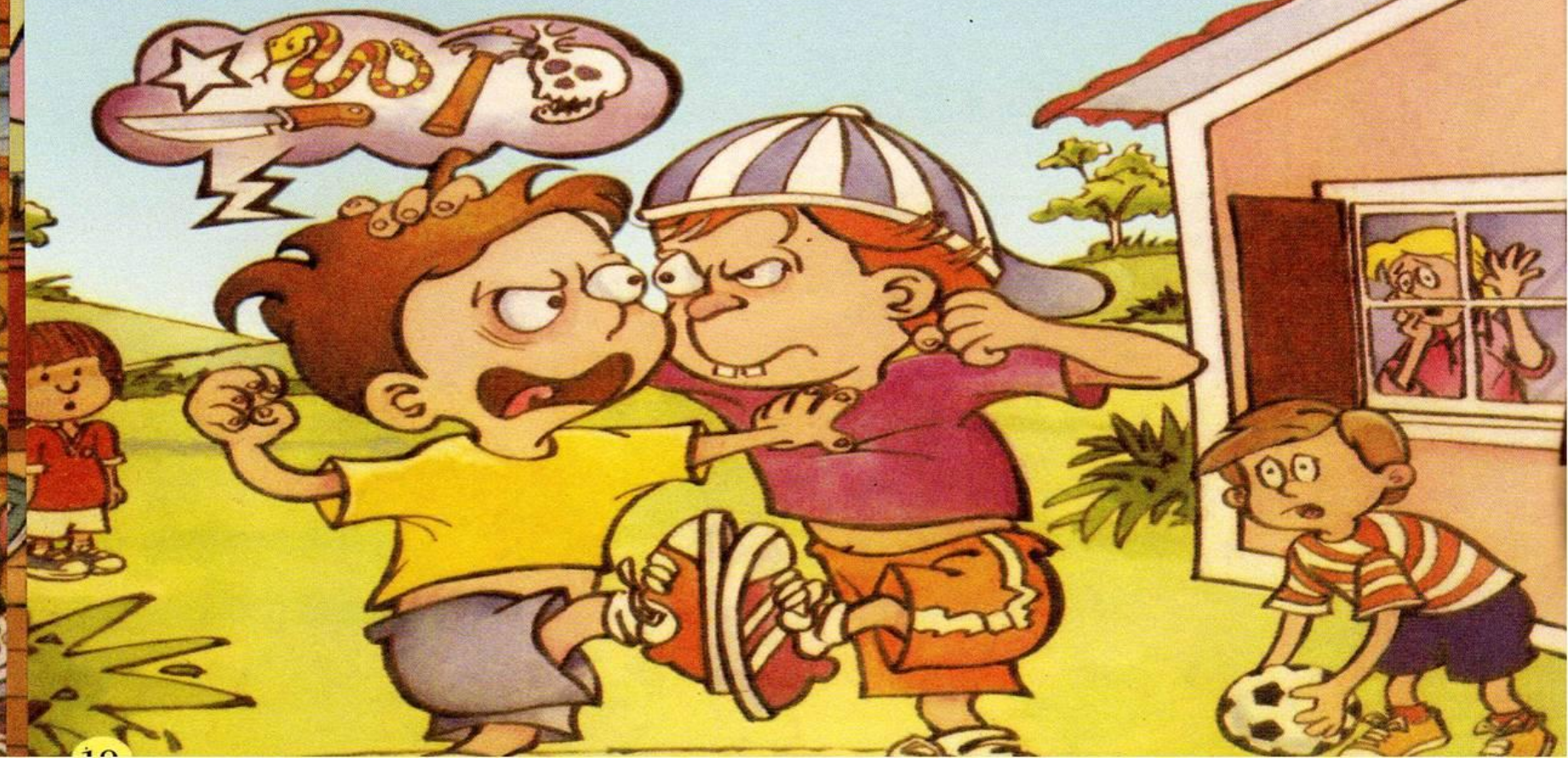
João chateado fez que sim com a cabeça e voltou a brincar.



Poucos dias depois, João estava jogando bola com os amiguinhos e começou a brigar. Da janela, mamãe escutou a gritaria e ouviu João xingar o seu melhor amigo.

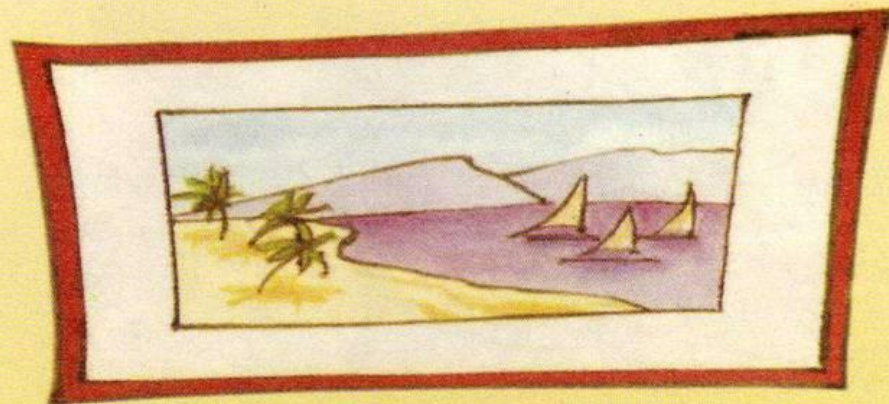
Imediatamente, ela o fez entrar e lhe disse:

— Filho, estou muito triste com você. Que está acontecendo? Você nunca ouviu o papai ou a mamãe falando palavras feias. É melhor limpar a sua boca, pois quanto mais palavras feias você falar, mais suja a sua boca vai ficar. Vá já para o seu quarto, e pense no que eu disse.

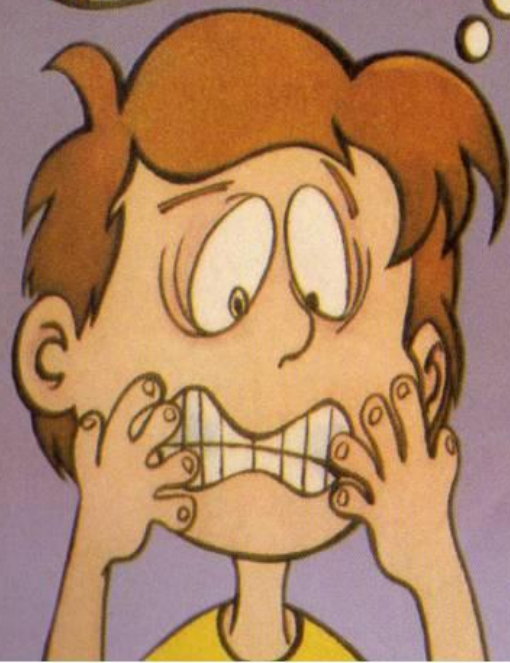
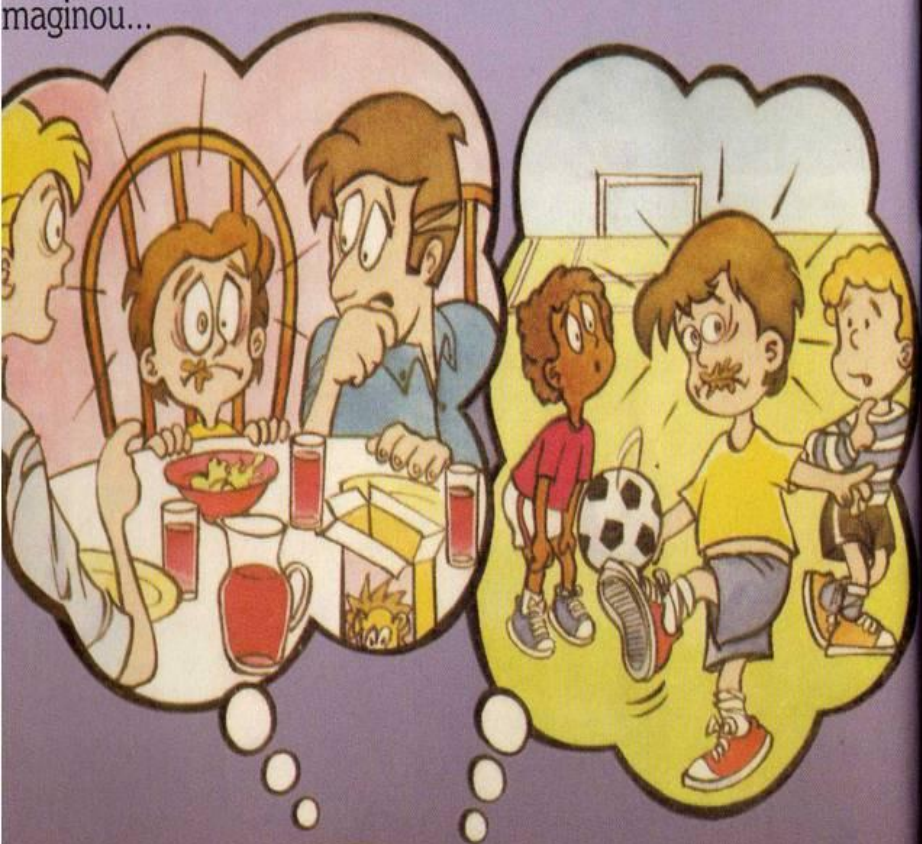


Emburrado João foi para o quarto. Era a segunda vez que mamãe ficava brava por causa da mesma coisa.

“Eu não falei nada de mais;” — pensou — “muita gente fala isso.” Uma palavra, porém, ficou martelando na cabeça de João: Boca suja, suja, suja...



maginou...



Nisso mamãe o chamou.

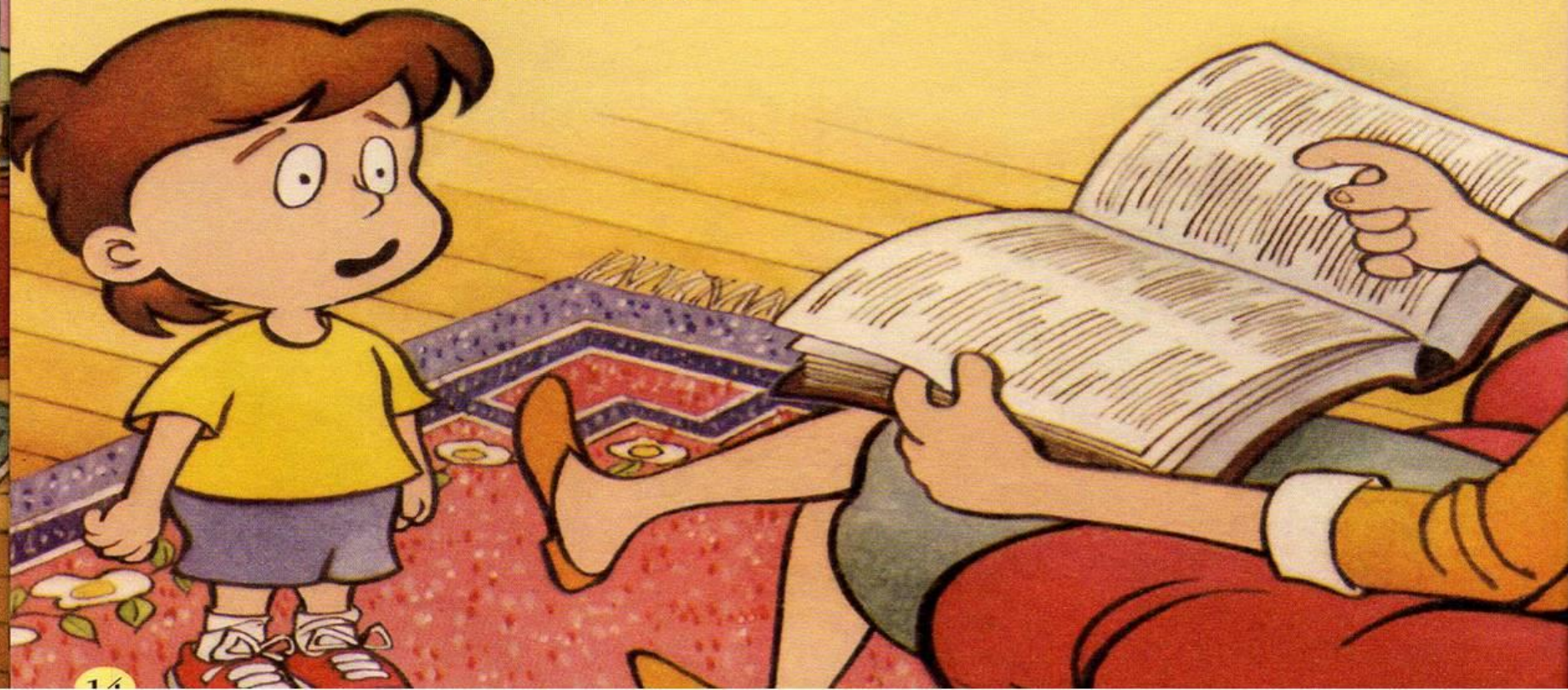
— João, venha cá. Quero mostrar uma coisa para você.

Ela abriu a Bíblia no livro de Salmos e leu: “As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor.”

— Você entendeu o que eu li, João? — perguntou ela.

— Mais ou menos — respondeu ele.

— Sabe, filho — continuou mamãe — tudo o que falamos ou pensamos deve agradar a Deus. A nossa boca não foi feita para falar palavras feias, e, sim, coisas agradáveis. Todos nós gostamos de ouvir e falar coisas boas.



João se sentiu bem melhor depois dessa conversa que teve com a mamãe. Daquele dia em diante, sempre que ia resmungar ou falar uma palavra feia, João lembrava-se:

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu” (Salmo 19:14).

